



GREVE DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS: RETOMAR A LUTA DA CLASSE TRABALHADORA BRASILEIRA



A política entreguista do atual governo avança e o mesmo ignora a trágica perda de mais de cem mil vidas em decorrência da pandemia da COVID 19. O governo Bolsonaro aprofundou a reforma trabalhista ampliando a redução de direitos dos trabalhadores; aprovou e colocou em prática a reforma da previdência e propõe uma reforma tributária que irá onerar ainda mais os trabalhadores. Além disso, acelera os projetos de entrega das riquezas naturais e de privatização das

estatais (Eletrobras, Petrobras, Serpro, Dataprev, Caixa, Correios etc), em benefício de investidores internacionais.

Os Correios, que querem privatizar, estão presentes em todos os municípios do País. É uma empresa de integração nacional, que leva medicamentos, faz transporte de órgãos doados, distribui materiais educacionais para rede pública e, certamente, será de grande importância à distribuição de vacinas no contexto da pandemia.

Para facilitar a privatização, os trabalhadores dos Correios foram duramente atacados e o acordo coletivo de trabalho da categoria, a depender da direção da empresa e do governo, foi praticamente rasgado. Tentam reduzir direitos históricos, cuja consequência será o rebaixamento do poder de compra dos ecetistas, que já têm o menor salário dentre os empregados públicos federais.

DIA 17 É GREVE!

Os escetistas irão à luta no próximo dia 17 de agosto de 2020. A campanha salarial deste ano tem como mote "A vida vale mais que o lucro" e será uma resposta dos trabalhadores às tentativas de destruição dos seus direitos e da empresa pública. Sucatear a empresa e oprimir seus funcionários é parte do plano para privatizar.

**Por um Correios público e de qualidade, em defesa da integração nacional!
Em defesa do caráter social da prestação de serviços postais no país!
As estatais são patrimônio do povo e a ele devem servir!
Em defesa dos direitos dos trabalhadores, todos á greve!**



AVANÇA A PRIVATIZAÇÃO DA CAIXA

Jair Bolsonaro editou a Medida Provisória (MP) 995 para permitir que serviços lucrativos da Caixa Econômica Federal, como as Loterias, Seguros, Cartões e Banco Digital passem às mãos do capital privado, sem o devido processo legal de licitação.

A MP é uma forma torta de iniciar a privatização da Caixa sem a autorização do Congresso Nacional, já que não se trata de venda oficial do banco.

O lucro da Caixa é do povo, destinado a programas sociais, educação, saneamento, cultura, seguridade social, etc. Pela unidade dos bancários com demais trabalhadores de estatais contra as privatizações.

GOVERNO QUER PASSAR PRODUÇÃO DE BIODIESEL PARA O SETOR PRIVADO

O Brasil é o 3º maior mercado do mundo na produção de biodiesel. Está nos planos do governo Bolsonaro a venda das PBIOS, plantas produtoras de biodiesel, pertencentes à Petrobras. O biodiesel é uma alternativa renovável de energia, produzido através da extração de óleo vegetal. Até 2023 haverá o acréscimo de 15% desse óleo no Diesel comercializado no país e é esperado que a demanda cresça para 1 bilhão de litros.

A venda das plantas produtoras de biodiesel para a iniciativa privada vai gerar mais concentração de riqueza nas mãos de poucos e impactar o custo de vida do povo, pois a comercialização vantajosa do biodiesel poderá causar a redução da produção, e conseqüente elevação de preço, do óleo de soja. Esta sede privatista representa escravização do povo brasileiro e do Brasil.

NÃO À RETOMADA DAS AULAS: GREVE PELA VIDA

As aulas presenciais foram retomadas em Manaus. Lamentavelmente, ao invés de organizar a greve, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Amazonas (SINTEAM) optou por acionar a Justiça que, por sua vez, negou seu pedido de suspensão do plano de retomada.

Em São Paulo, epicentro da contaminação do coronavírus no Brasil, o sindicato dos professores, APEOESP, tem realizado carreatas de alerta à população sobre o risco da volta às aulas, todavia é preciso ir além. A categoria precisa ser convocada a organizar a GREVE se a retomada das aulas for imposta à revelia dos professores.

NÃO À PRIVATIZAÇÃO DO GÁS NATURAL

As negociações para privatizar as distribuidoras de gás natural, inclusive com a possível saída da Petrobras das empresas e a implantação do mercado livre de gás, avançam na pandemia, com a tentativa do governo de aprovar a Lei do Gás.

Na década de 1990 os argumentos para privatizar eram os mesmos: 'os mercados vão ficar abertos e os preços vão cair'; 'a qualidade do serviço vai melhorar, com a entrada da iniciativa privada'. Tudo balela. A privatização do gás natural não irá reduzir seu preço ao consumidor, que acompanhará o mercado mundial, aos moldes da gasolina e diesel, mais caros a toda população.

Controle sobre o gás natural é sinônimo de soberania. Não a privatização.

SERPRO E DATAPREV NA MIRA DA PRIVATIZAÇÃO

Bolsonaro quer repassar as informações do povo brasileiro para controle de empresas transnacionais, que dominam o mercado de dados no mundo. Dificilmente empresas brasileiras conseguirão concorrer neste processo de privatização. Vivemos uma perda acelerada de soberania do país e as privatizações são um risco gigantesco. Empresas transnacionais, como AMAZON, na espreita para abocanhar CORREIOS, SERPRO e DATAPREV, certamente têm compromissos de passar informações para o governo estrangeiro, por exemplo, e a depender do governo Bolsonaro o Brasil se transformará numa colônia digital.

A luta contra a privatização unifica várias categorias e esta é uma realidade que precisa ser encarada de frente pelos trabalhadores.

GOVERNO ZEMA FOI O QUE MENOS INVESTIU EM SAÚDE NA PANDEMIA

O Brasil mantém o alto índice de mais de mil mortes diárias pela Covid-19. Em Minas Gerais, Zema segue Bolsonaro e o estado foi o que menos investiu em saúde, mesmo com a pandemia. Dos 12% da receita corrente líquida, obrigatórios por lei, só foram aplicados 7,7%, 5 bilhões a menos. Resultado: 150 mil contaminados e 3500 mortos.

O desmonte da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) e o não funcionamento do Hospital de Campanha sobrecarregam os Hospitais e as UPAs de Belo Horizonte. São 5 trabalhadores do SUS de BH mortos devido à falta de condições sanitárias de trabalho, carga horária e trabalho excessivos, falta de testagem.